

ÚLTIMA HORA

Num louvável gesto de acendrado bairrismo, a colónia louletana nos E. U. A. mandou construir um carro alegórico para a Batalha de Flores de Loulé de 1965.

ANO XIII N.º 316

FEVEREIRO - 7

1965

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

CARNAVAL DE LOULÉ — 1965

Não há, neste momento, qualquer impedimento para que os festejos do Carnaval de Loulé, reunam no corrente ano, todos os factores de brilho e entusiasmo que os tradicionais.

Mais de 36 carros alegóricos, grande parte dos quais se encontram completamente acabados, são do mais fino gosto, podendo até afirmar-se que não há exagero em categorizá-los dos mais artísticos que temos visto em carnavales anteriores.

A TV deslocou a Loulé, uma equipa de filmagem e reportagem que reproduziu alguns dos carros já construídos, pelo que em breve teremos ocasião de os apreciar.

Consta-nos também que, pelas freguesias rurais, rei-

Um elegante carro do corso de 1965



na o maior entusiasmo e desejo de colaborar brilhantemente em festeiros, fazendo deslocar a Loulé, os seus carros alegóricos tripulados pelas mais belas e gentis meninas das diferentes aldeias que constituem o concelho.

Vai ser uma festa brilhante, digna e à altura das dos anos anteriores, muito embora se tenha que lutar constantemente, contra a inércia e o imobilismo de muitos, para não dizermos outra coisa.

Estão asseguradas carrei-

ras extraordinárias de automotoras em toda a linha do Sul e Sueste, procurando agora assegurar-se o transporte da estação de Loulé, para a Vila.

Também se espera que os bailes da Comissão de Festas, reunam o que de mais elegante e distinto existe no Algarve e o entusiasmo por esta parte das Festas de Loulé está a traduzir-se numa constante marcação de lugares feitos por telefonemas e cartas, de pessoas não residentes em Loulé.

O único juiz agora será o tempo porque um sol radioso e belo contribuirá certamente para emoldurar de luz e alegria os grandes festejos de Loulé.

Estão Floridas as Amendoeiras

Por todo o Algarve estão agora em plena floração as belas amendoeiras! É um espetáculo que se renova todos os anos e que é sempre belo de ser admirado.

Agora, vale a pena vir ao Algarve para ver as AMENDOEIRAS EM FLOR!

A par do espetáculo maravilhoso das amendoeiras em flor, o Algarve é, por natureza, a província das chaminés caprichosas, das casas brancas, dos poentes maravilhosos, da alegria vibrante e comunicativa, do corridinho, das lendas, dos poetas, dos prosadores, de guerreiros e na-

vegadores.

É neste ambiente de sonho que se realizam as Batalhas de Flores de Loulé.

PRAIA DE QUARTEIRA ou PRAIA DA QUARTEIRA

O parecer do Prof. Rebelo Gonçalves

Em Março último puzemos neste jornal um problema de topónimo da nossa Praia, porque, sobretudo o «Diário de Notícias» e também alguns jornais do Norte, continuavam a contrariar a forma proverbial de falar algarvia.

Apelámos então para os filólogos para que nos dessem a sua opinião.

Respondeu, primeiro, o competente colaborador do «Correio Olhanense», professor António Augusto Cabrita que no dia 10 de Abril último justificou amplamente a forma de dizer dos algarvios.

Damos hoje publicidade ao pa-

recer do professor catedrático do Grupo de Filologia Clássica da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. Doutor Francisco Rebelo Gonçalves, com que encerramos o nosso inquérito, pois não parece que o assunto fica, assim, definitivamente esclarecido.

«Em resumo, creio que se podem fixar, a respeito da questão proposta, os seguintes pontos fundamentais:

1.º — Na origem, o topónimo Quarteira deve ter sido acompanhado do artigo feminino, como se deduz do documento de 1404 citado por A. S. P. e para isso terá concorrido, salvo melhor opinião, a natural influência de outros topónimos em — eira, acompanhados do mesmo artigo.

2.º — O facto de Quarteira não coincidir com um substantivo comum feminino que se haja mantido em uso (cf. os casos diversos Ameixeira — ameixeira, Figueira — figueira, Ribeira — ribeira, etc.) terá sido, segundo me

(Continuação na 2.ª página)

PRÉMIOS VALLE FLOR

No Salão Nobre da Câmara Municipal de Silves, sob a presidência do ilustre Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Romão Duarte; do Eminent Prelado da Diocese; do Dr. José Guerreiro Murta, antigo Director do Monteiro Geral; do Administrador da Fundação e de destacadas individualidades, realizou-se no dia 7 a cerimónia da entrega dos prémios naquela Fundação a Victor Hugo Sintra Lima Ferreira, que salvou a vida a um homem prestes a naufragar na Praia de Carvoeiro e a Regina dos Anjos Branco, natural de Castelos (Bragança), que, com perigo da própria vida, salvou uma sua irmã de tenra idade de ser devorada por um lobo.

(Continuação na 2.ª página)

POSTO abastecimento BP nas Quatro Estradas

O importante cruzamento do sitio das Quatro Estradas - Loulé, acaba de ser valorizado com a recente inauguração de um posto de abastecimento de combustíveis, criado pela BP.

Este posto foi aberto em 9 de Janeiro último e teve a muito honrosa presença, além de elevado número de funcionários superiores da Companhia, do Administrador-Delegado da BP em Portugal sr. I. R. Walker que, deste modo, deu maior relevo ao acto inaugural de ma's uma posição da sua importante Companhia.

O posto, por ser duplo, oferece aos condutores dos veículos a grande vantagem do abastecimento sem mudança de direcção.

Fazendo parte do seu gracioso conjunto encontra-se em funcionamento um Snak-Bar, devidamente apetrechado, que fornece pratos regionais a quem queira repousar uns momentos no decurso de uma viagem.

As instalações deste posto da BP encontram-se optimamente situadas e dão-nos a agradável surpresa da sua arquitetura ser genuinamente algarvia o que, infelizmente, se vai perdendo nas construções hodiernas.

A BP e a sua concessionária «Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana, Ltd.», que explora o posto estão de parabéns pela sua feliz iniciativa e pelo excelente serviço que prestam ao turismo algarvio.

Irreverência Juvenil

O tema é tão vasto e difícil de dessecar quantos os motivos, origens, causas que se possam invocar com mais ou menos propriedade, atinência e inspiração até.

A multiplicidade de implica-

Posto do Correio de Monte das Figueiras de Baixo

Por virtude da mudança de residência do actual depositário desta Caixa, fala-se em transferir a mesma para um local mais para o norte no sentido de Silves.

Ora, não só pelo maior número de habitantes como por um maior desenvolvimento comercial a localização da referida Caixa, ficaria muito melhor deslocado para Sul. Assim se serviria uma maior zona, aliás mal servida de correio, como é a da aldeia da Tor.

A parte norte desta aldeia, ficaria assim a aproveitar a utilidade da Caixa de Correio com muito melhor rendimento e comodidade.

Camilo Castle Branco, comentando a «História da Filosofia» do humanista espanhol D. Jayme Balmes, diz que este seria evidente, quando escutasse com estas palavras, o relevo da poesia da escola voltaiana:

— Quando todas as convicções estão abaladas por um ceticismo frio e mofador, quando as mais santas crenças são envolvidas no ridículo, as mais veneráveis tradições calcadas aos pés, os laços mais sagrados, os que constituem o Estado e a família enfraquecidos ou quebrados, quando o espírito fica sem afecto e sem luz, sem fé no passado, sem consolação no pre-

(Continuação na 2.ª página)

O Sr. Presidente da República está no ALGARVE

Encontra-se no Algarve, em visita particular, com motivo de apreciação da floração das amendoeiras, o venerável Chefe do Estado, Sr. Almirante Américo Tomás que, em companhia de sua esposa, percorrerá os pontos da província de maior interesse turístico.

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas de Loulé... GRAÇAS... SEM SAL

No ano findo alguns rapazes tiveram a ideia de confeccionar um carro com a figura de um enforcado, aproveitando a época carnavalesca.

Disse-se e espalhou-se que aquilo tinha um significado específico mas, para a generalidade, representava o carnaval de Loulé, que não tinha tido realização.

Afirmou-se, aliás, que aquilo era uma manifestação de vitalidade da rapaziada, protetando contra a não realização do Carnaval de Loulé.

Comentámos, também aliás, que se as manifestações de vitalidade tinham tão tétricos símbolos, bem poderiam classificar-se de paradoxais e falhas de compreensão.

Para nós, intimamente, desgostou-nos o balanço feito, intimamente, ao fraco sentido de espírito.

ritos desses jovens que se deixam influenciar por responsáveis maiores e aparecem a traduzir ideias de outros. Gostaríamos que essa mocidade vibrasse só por si, sobressaindo em qualquer manifestação de belo, de subtil, de inteligente, de gracioso, de útil, de proveitoso, positivo, aproveitável, até mesmo na confecção de um carro humorístico, mas que traduzisse ideias e mentalidades menos irregulares e tétricas.

Mentalidades criadoras, renovadoras, digamos, revolucionárias mesmo mas construtivas, mostrando um coeficiente de vitalidade, ou uma subtileza que tivesse graça ou significado menos ameaçador e mais originalidade.

Mas, a lição não serviu, infelizmente!

Este ano foi deliberado que os

(Continuação na 2.ª página)

Quer divertir-se pelo CARNAVAL?

Venha e traga a sua família a assistir às

Batalhas de Flores de Loulé

O GRUPO de Estudos Gonçalinos ELEGEU o seu Presidente de Honra

A Assembleia Geral do Grupo de Estudos Gonçalinos, reunida em Faro no passado dia 23, aprovou o Relatório e Contas da respectiva Comissão Organizadora e Instaladora, cujo mandato terminaria com a posse dos primeiros Corpos Gerentes eleitos, a que nestas colunas oportunamente nos referimos, e elegeram também o seu Presidente de Honra.

(Continuação na 2.ª página)

Cobrança de Assinaturas

Como de costume, a cobrança das assinaturas do nosso jornal será efectuada adiantadamente e por isso brevemente os recibos serão apresentados aos respectivos assinantes e serão referentes ao 1.º trimestre, ao 1.º semestre ou ao ano de 1965, consonte o que se tornou hábito pela preferência dos nossos estimados assinantes ou pela conveniência dos serviços de cobrança, dado que esta se torna particularmente despendiosa em localidades onde é diminuto o número de assinantes.

Além das despesas globais, cada recibo paga aos CTT 1\$00 de taxa de apresentação e por isso os recibos que forem enviados à cobrança terão um aumento de 1\$50, o que encarecerá em mais 6\$00 por ano se a assinatura for fraccionada por trimestres. Será, portanto, particularmente vantajoso para nós e para os nossos prezaos assinantes que o pagamento das assinaturas seja efectuado directamente nesta redacção por vale de correio ou cheque ou ainda por intermédio de pessoas de família.

(Continuação na 2.ª página)

O PROBLEMA DA ALFARROBA E DO FIGO TRATADOS na CASA DO ALGARVE

O presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, sr. Dr. Sousa Carrusca, tendo apreciado as sugestões dos sr. General Neto de Lima Vieira e Dr. António de Sousa Pontes, presentes no seu estudo da solução do problema da alfarroba e do figo, emitiu sobre o momento assunto o seguinte parecer:

«Li atentamente a documentação junta: reputo judiciosas e fundamentalmente justas as considerações despendidas pelos Ex.ºs Consórcios, sr. General Leonel Vieira e Dr. Sousa Pontes.

Entre as razões de queixa do

(Continuação na 2.ª página)

Natal dos pobres e dos RECLUSOS

em LOULÉ

tantes quatro senhas, em média, a cada um, que davam direito a comprar no mercado os artigos ou produtos de que mais necessitassem, podendo fazer a aquisição em mais do que um estabelecimento e ainda de artigos de valor superior ao das senhas, dando em dinheiro a diferença.

De toda a campanha a parte mais difícil e melindrosa voltou a ser a fase da distribuição, especialmente pela falta de dados quanto às necessidades dos sofridos.

Com o produto dessa colecta foi de 9.400\$00, que, juntamente com a participação da Conferência de S. Vicente de Paulo e da L. I. C., realizou-se em Loulé, à semelhança do ano anterior, uma campanha a favor do Natal dos Pobres, deslocando-se uma comissão aos estabelecimentos comerciais e industriais ou às residências, para angariar donativos.

(Continuação na 2.ª página)

Natal dos pobres

(Continuação da 1.ª página)

dela comarca e seus familiares, onde não faltou a fruta, bolos e doces. A festa dos presos iniciou-se com missa, na cadeia, a que assistiram os mesmos e suas famílias, os senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara, o Juiz substituto, alguns advogados, membros da Conferência de S. Vicente de Paulo e várias senhoras. Depois da missa e de proferidas algumas palavras alusivas ao significado da cerimónia e de agradecimento, pelo Presidente da referida Conferência, retiraram-se os convidados para que os presos e seus parentes pudessem tomar a refeição em ambiente de mais à vontade e intimidade numa mesa comum, tendo assim a sua festa de família, na quadra.

Tudo decorreu de modo satisfatório e é difícil esquecer a alegria que se espalhava no rosto de todos, especialmente das crianças, por se verem em família, a qual compensou de sobejamente todas as canseiras e trabalhos que a organização da festa acarretou.

Queremos testemunhar o nosso agradecimento a todos quantos tornaram possível esta manifestação de caridade e amor do próximo, não só aqueles que deram as suas esmolas mas também aos que andaram de porta em porta, às senhoras que ofereceram os bolos e aos comerciantes que tão bem corresponderam ao nosso apelo, atendendo todos os pobres que se apresentaram com as respectivas senhas, com solicitude, generosidade e amor.

Tornámos mais alegre, mais agradável e mais feliz para al-

Grupo de Estudos Gonçalinos

(Continuação da 1.ª página)

Para este cargo, que é o mais elevado da hierarquia directiva do Grupo, foi escolhido por unanimidade o sr. General Leonel Vieira, antigo Governador Militar de Lisboa e antigo Governador Civil do Algarve, figura de grande prestígio em todo o País, sem dúvida um dos algarvios mais ilustres e um dos mais representativos lacobrigenses.

A Assembleia Geral aprovou, também, sob proposta da Comissão Organizadora no seu Relatório, votos especiais de agradecimento: à Emissora Nacional de Radiodifusão e à Imprensa, especificadamente à algarvia, pelo interesse sempre dedicado nos seus noticiários aos trabalhos de organização do Grupo; e às entidades que mais auxiliaram a fundação e manutenção do Grupo, nomeadamente o Governo Civil e a Junta Distrital de Faro, e as Câmaras Municipais desta cidade, de Lagos e de Torres Vedras.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 316 — 7-2-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 11 do próximo mês de Março, às 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move ao executado MANUEL TEREZA, solteiro, maior, trabalhador, residente em Besteiros, freguesia de Ameixial, por apenso à ação sumária que ao ora executado moveu José Dias Henrique, de Alportel, comarca de Faro, há de ser posto em praça, pela 3.ª vez, para ser arrematado por qualquer valor, o «Direito a metade indívia num morada de casas terreas para habitação com seis compartimentos, no sítio dos Besteiros, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, que confronta de nascente e norte com rua, de poente com Salvador Guerreiro e do sul com Manuel Rosa, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 488», penhorado ao referido executado.

Loulé, 11 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º substituto, Jacinto Duarte

gumas centenas de pessoas, esta quadra do Natal, fazendo-lhes sentir que, apesar da sua pobreza, ou da sua menor sorte, não estão totalmente esquecidos. E não foi só para eles que foi mais alegre este Natal, foi-o também para os que contribuíram para isso, porque tiveram a oportunidade duma maior vivência da sua mensagem. Sim, sentimos no nosso íntimo que compreendíamos melhor aquele Menino Jesus que tinhamos em nossas casas, nos nossos presépios, pobre, humilde, desprendido, todo amor, que tudo tinha deixado para se dar a todos nós os que ajudávamos e os que eram ajudados, mostrando-nos que nos tornara irmãos e, por isso, solidários.

Certamente a ninguém se afigurou como sacrifício a ajuda que deu e todos reconheceram que o seu Natal foi de mais paz, amor e bem estar. Resta-nos esperar que no próximo ano todos sejam mais generosos e que o exemplo deste ano dos bons louletanos frutifique não só em Loulé como em todo o país, para que todos vivamos ainda melhor o próximo Natal.

Parece-nos que todos compreenderam já o alto significado e valor desta campanha e dada a falta de tempo dos membros da Comissão para angariarem, de porta em porta, os donativos, esperamos que, no próximo ano, seja suficiente o envio de uma circular para vos lembrar que temos que corresponder ao Amor de Deus menino, amando os nossos irmãos como Ele nos ama.

O Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo

VENDA DE PROPRIEDADES

— Um monte no sítio de Arieiro, com casas de habitação e cisterna com abundância de água e eira aladrilhada e boa terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras.

— Uma courela de terra de semear no mesmo sítio, com alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras e algumas oliveiras e viveiro.

— Uma courela de terra de semear, no sítio de Vale Formoso, com alfarrobeiras e amendoeiras e algumas oliveiras e viveiro.

— Uma courela de terra de semear, em Almancil, com amendoeiras, figueiras e algumas alfarrobeiras de viveiro.

— Uma courela de terra de semear, no sítio da Lagoa da Cabra, com amendoeiras, figueiras e algumas alfarrobeiras de viveiro, em Almancil.

Informa-se nesta redacção ou pelo telefone 155 de Loulé.

Declaração

MANUEL TOMAS FELIZARDO, casado, soldado da Guarda Nacional Republicana, residente na Baixa da Banheira, Rua 8 n.º 59-1.º, Esquerdo, e DELMIRA CORREIA FELIZARDO GRENAH, casada, doméstica, residente na Rua Carreira de S Francisco, em Montemor-o-Novo, filhos de Manuel da Ponte Felizardo e de Maria Correia ou Maria Adelaide Correia, já falecida, declararam para os devidos efeitos, que a propriedade na posse de seu pai, o referido Manuel da Ponte Felizardo, sita em Quarteira, junto à Avenida Infante Santo, a nascente da povoação e antes da «Toca do Coelho», constituída por terra de semear e vinha, pertence ao casal dos seus pais, não tendo sido partilhada, pelo que só são válidas as vendas feitas pelos declarantes e por seu pai em conjunto e não as feitas apenas por este.

Loulé, aos vinte e sete de Janeiro de mil novecentos sessenta e cinco.

Manuel Tomás Felizardo

Delmira Correia Felizardo Grenha

Irreverência JUVENIL

(Continuação da 1.ª página)

sente, sem esperança no futuro, não é fácil ao homem formar-se um mundo ideal, povoado de brilhantes criações do seu pensamento, embalsamado com os perfumes de uma alma terna e dedicada.

O caos tal como o imaginou esta escola, não tem em si o germen dum nobre pensamento nem o de um generoso sentimento.

E nós diremos: Tão evidente que o mesmo comentário ultrapassa o tempo de Camilo e se projecta na época presente com muito mais acentuada evidência.

Ora eu gostaria muito sr. Dr. Ferreira da Encarnação, prosseguir nesta polémica, digamos assim, neste estudo «académico» elaborado com elegância, graça e requinte, procurando aperfeiçoar e aprofundar a minha bagagem humanística, mas reconheço e receio que, numa época em que o materialismo relega para a ciência e para a técnica, a explicação de casos e problemas que são total e especificamente problemas humanos e de carácter espiritual, porque são puramente educacionais, dizia eu, receio estar a fazer a triste figura de D. Quixote senão a do burro do Sancho Pança. Para este não havia mais que um problema: ter comer, o que nem sempre sucedia.

Nada conseguiremos pois sr. Dr. com a nossa troca de impressões, porque a sabedoria está ainda naquela velha máxima que «O Mundo está torto e mais torto quem o quer endireitar». Há ainda e antes de se estudarem estes fenómenos de irreverência juvenil uma grande montanha a transpor que é a do processo da educação, respeito e preparação infantil.

Mesmo porque, ainda entre os grandes e mais eminentes tratadistas, sociólogos e humanistas, o que mais sobressai e se exprime com acento de convicção, é a consciência da sua fraqueza. Abarguemos então problemas mais ao alcance da mentalidade dos nossos dias. Problemas de interesses materiais?

Por exemplo, o futuro do concelho de Loulé? Sim, para mim é um tema muito mais aliciante, dado que no outro, sinto que estamos a «pregar no deserto» e longe do acerto.

Mas ainda neste, corremos o risco de não agradar a todos, ou de nos mandarem calar violentemente, como quem expulsa um passageiro de camionete ou de comboio, que não paga bilhete.

Outro tanto tem de se sujeitar a gente ao «comunicado» ou ao «postal» que nos expõe à execração.

R. P.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 316 — 7-2-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Faro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados INÁCIO JOSE DIAS TEIXEIRA e mulher MARIA GUERREIRO DA PALMA, ele comerciante e ela doméstica, moradores em Salir, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário movida aos referidos executados por C. Santos, Limitada, sociedade comercial, com sede na Avenida da Liberdade, n.º 29, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 16 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto, Jacinto Duarte

CASEIRO

PRECISA - SE

Dão-se boas condições.

PRAIA de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

parece, a razão de este topónimo haver perdido, no uso local, a companhia do artigo feminino.

3.º — A perda do artigo feminino (como do masculino) em topónimos portugueses nem sempre resulta da fala popular. Pode vir de certa pretenciosa tendência para aristocratizar palavras triviais, como vemos no caso de Parede, topónimo da nossa Costa do Sol; ouve-se amiúde, pela estação emissora «Rádio Clube Português», dizer de Parede, em Parede, etc., como produto da evidente afectação verbal enquanto o uso oral correto continua a preferir da Parede, na Parede, etc. Não é crível, todavia, de modo algum, que as construções de Quarteira, em Quarteira e outras tenham tido origem semelhante, a qual, como é óbvio, lhes daria menos autoridade.

4.º — A circunstância de o uso local da Praia de Quarteira, estendido a todo o Algarve, ter generalizado a omissão do artigo feminino nos empregos desse topónimo é motivo suficiente, a meu ver, para que tal omissão seja adoptada no resto do País. Sou, pois, sinceramente partidário de que se diga e escreva de Quarteira, em Quarteira, para Quarteira, por Quarteira, etc. e de que, na mesma ordem de idéias, se diga e escreva apenas Quarteira, e não a Quarteira, quando o topónimo for empregado sem preposição.

A. S. P.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 316 — 7-2-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 11 do próximo mês de Março, às 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé e nos autos de execução por custas que o Ministério Público move ao executado MARIA MARCOS MADEIRA e marido JOSE CORREIA MARTINS, e OUTROS, aqueles moradores no sítio de Cravais, freguesia de Salir, desta comarca, por apenso à ação de divisão de coisa comum em que foram requerentes — Maria José, viúva, doméstica, moradora no Serro de Alganduro, freguesia de Salir, e requeridos — Pedro Madeira, viúvo, de Cravais, freguesia de Salir, os ora executados e outros, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 1.500\$00, o direito e ação que cada um dos executados tem num forno de cozer pão, no sítio de Serro de Alganduro, freguesia de Salir, concelho de Loulé, que confronta, do norte, nascente e sul com rua e do poente com Maria Anica, aldeias que no seu todo se encontra inserido na respectiva matriz urbana sob o artigo 2.595, penhorado aos referidos executados.

Por este meio é notificado o executado ANIBAL MARCOS MADEIRA, casado, proprietário, actualmente em parte incerto da França e com última residência conhecida no sítio de Cravais de Cima, freguesia de Salir e bem assim os também executados PEDRO PEREIRA e mulher MARIA PEREIRA, proprietários, ausentes em parte incerta da Argentina e com última residência conhecida no sítio de Alganduro, freguesia de Salir, do dia, hora e local acima indicados para a realização da arrematação também acima referida.

Loulé, 27 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

O Problema DA ALFARROBA

(Continuação da 1.ª página)

Ex-mo. Sr. Dr. Sousa Pontes há um que nos impressiona vivamente: A Jorna do Trabalhador Rural, subiu quase 20% e o produto baixou sensivelmente de preço. Isto parece incrível mas é real. Verifiquei in loco a exactidão de tal desconerto.

Salvo o devido respeito pela opinião contrária, parece-me que a solução do problema da Alfarrabia e do Figo está na criação de Cooperativas de Produção, com o auxílio substancial do Estado, quanto ao aspecto financeiro e quanto à investigação técnica ou científica.

Se conseguirmos fomentar a industrialização da alfarrabia, obteremos maior procura do produto e, consequentemente, melhoria de preço, e incitaremos os lavradores à cultura mais intensa da alfarrabria, o que representará um benefício para a Nação.

SURDOS

A CASA SONOTONE (a mais antiga e especializada em aparelhos para correção de surdez) faz deslocar, novamente, a sua brigada de técnicos às localidades abaixo indicadas, para fazer demonstrações e experiências gratuitas a todos que necessitem de melhorar a audição, promovendo vendas e trocas de aparelhos antigos por modernos:

DIA 15

VILA DO BISPO — Farmácia MELO CORREIA das 15 às 18 H.

DIA 16

LAGOS — FARMACIA SILVA das 9 às 12 H.

PORTIMAO — FARMACIA CENTRAL das 15 às 16 H.

MONCHIQUE — FARMACIA HYGIA das 17 às 18 H.

DIA 17

SILVES — FARMACIA DUARTE das 9 às 10 H.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — FARMACIA VARGAS MOGO das 11 às 13 H.

LOULE — FARMACIA CONFIANÇA das 15 às 18 H.

DIA 18

S. BRAS DE ALPONTE — FARMACIA DIAS NEVES das 10 às 12 H.

FARO — FARMACIA OLIVEIRA BOMBA das 15 às 18 H.

Todos os interessados podem aproveitar esta nossa visita e experimentarem o

«A VOZ DE LOULE»

N.º 316 — 7-2-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia 8 do próximo mês de Março, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo ordinário (fundada em sentença) em que são exequentes JOAQUIM AGOSTINHO CEBOLA e mulher MARIA PALMIRA ALEIXO, proprietários, moradores no lugar dos Quartos, freguesia de São Clemente, desta comarca, e executados ANTONIO RODRIGUES CAÇAPO e mulher DIONILDE PALMEIRA ALEIXO CAÇAPO, ele operário e ela doméstica, moradores em Frechen Bei Kohn Henrichstr. 8, Bei Nebelina, Alemania Ocidental, que correm termos pela 2.ª secção deste Juiz por apenso ao processo ordinário em que foram autores e reus, respectivamente, os exequentes e executados indicados, há de ser posto em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adianta se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados, d. que são usufrutuários e também filhos depositários Joaquim Fernandes Aleixo e mulher Maria Ana Palmeira, proprietários, residentes no referido sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, desta comarca:

PRÉDIOS:

1.º

Uma courela de semear com árvores e vinha denominada «Laranjinha», no sítio do Seminário, freguesia de Quarteira, que confina do nascente com Maria Anica, do norte e poente com herdeiros de António Francisco Romão e do sul com José Costa, inscrita na matriz sob o artigo 437. Vai à praça pelo valor matricial, de 12.480\$00;

2.º

Uma courela de semear com árvores, denominada Celões, no sítio da Várzea da Mão, freguesia de São Sebastião, deste concelho, que confina do nascente e do sul com Ricardo Rocheta, do norte com Francisco dos Santos Grade e do poente com herdeiros de Manuel João, inscrita na matriz sob o artigo 437. Vai à praça pelo valor matricial, de 12.480\$00;

3.º

Uma courela de semear com árvores, denominada Celões, no sítio da Várzea da Mão, freguesia de São Sebastião, deste concelho, que confina do nascente com herdeiros de José Rodrigues Cebola, do norte com caminho, do poente com António Costa e outro e do sul com herdeiros de José Bota, inscrita na matriz sob o artigo 1.404. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.040\$00;

4.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio do Torrejão, freguesia de São Clemente, que confina do nascente e norte com caminho, do poente com herdeiros de José Rodrigues Cebola e do sul com José Lúcio, inscrita na matriz sob o artigo 491. — Vai à praça pelo valor matricial, de 2.080\$00;

5.º

Uma courela de semear com árvores denominada «Palmeira», no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, que confina do nascente e norte com herdeiros de José Rodrigues, do poente com José Rodrigues Cebola e outros e do sul com António Costa, inscrita na matriz sob o artigo 490. — Vai à praça pelo valor matricial, de 3.040\$00

6.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, que confina do nascente com José Mendonça e outro, do norte e poente com herdeiros de António Francisco Romão e do sul com herdeiros de Manuel Francisco Romão, inscrita na matriz sob o artigo 436. — Vai à praça pelo valor matricial, de 2.200\$00.

Loulé, 9 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote
Verifique a exactidão:
O Juiz de Direito,
dos Santos
(a) José António Carapeto

**Automóveis
e Furgonetas**
DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS
Os melhores preços
As melhores condições
VENDE E COMPRA
José Pedro Algarvio
Telef. 45 — LOULE'

«A VOZ DE LOULE»

N.º 316 — 7-2-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos requerimentos e requeridos que adiantam, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Accção de Divisão de Cousta Comum em que são requerentes ANTONIO FRANCISCO CATARINO, ela doméstica e ele agricultor, moradores em Ponte da Tôr, freguesia de Querença, e MANUEL FRANCISCO CATARINO e mulher MARIA DO CARMO DA SILVA, agricultores, residentes em Corte Neto, freguesia de Querença, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel objecto da divisão.

Loulé, 23 de Janeiro de 1965
O escrivão de direito
(a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote
Verifique a exactidão:
O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto
dos Santos

J. Pereira da Costa
ODONTOLOGISTA
Consultório:
Avenida José da Costa Menha, 39-1.º (em frente ao Cinema).
Telefone 114
LOULE

HORTA
Vende-se ou Arrenda-se uma horta de terra de semear com 2,1/2 hectares, com árvores de fruto e abundância de água e casas de habitação no sítio do Almargem — Fonte Santa — Quartenha.
Tratar com Joaquim Coelho Cigano — Consegue-se — Loulé.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 316 — 7-2-1965

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO
1.ª Publicação**

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Loulé, segunda secção de processos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados SEBASTIÃO COELHO e mulher GUIOMARDASDORES GUERREIRO, proprietários, moradores no sítio de Almeiaofras, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Manuel de Sousa Segundo, casado, comerciante, morador no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 22 de Janeiro de 1965
O escrivão de direito
(a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote
Verifique a exactidão:
O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto
dos Santos

PIANOS
Afinações e reparações em pianos, executa técnico habilitado.
Em Albufeira — Telefone 106.
Em Loulé — Rua Rainha D. Leonor, 121.

VENDEM-SE OS SEGUINTES ARTIGOS

Uma balança de balcão marca AP em estado de nova; uma medidora de azeite da mesma marca que também pode servir para petróleo, uma balança decimal de 250 kilos; uma faca de bacalhau INOX; quatro potes; um jogo de medidas de lata para azeite; um jogo de medidas de madeira para cereais; uma banheira, e um resto de louças e vidros etc., etc..

Tratar na Avenida Marçal Pacheco, n.º 57 ou pelo Telefone 155 de Loulé.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 316 — 7-2-1965

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO
1.ª Publicação**

Loulé, 23 de Janeiro de 1965
O escrivão de direito
(a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote
Verifique a exactidão:
O Juiz de Direito
(a) José António Carapeto
dos Santos

J. Pereira da Costa
ODONTOLOGISTA
Consultório:
Avenida José da Costa Menha, 39-1.º (em frente ao Cinema).
Telefone 114
LOULE

HORTA
Vende-se ou Arrenda-se uma horta de terra de semear com 2,1/2 hectares, com árvores de fruto e abundância de água e casas de habitação no sítio do Almargem — Fonte Santa — Quartenha.
Tratar com Joaquim Coelho Cigano — Consegue-se — Loulé.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 316 — 7-2-1965

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO
1.ª Publicação**

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Loulé, segunda secção de processos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados SEBASTIÃO COELHO e mulher GUIOMARDASDORES GUERREIRO, proprietários, moradores no sítio de Almeiaofras, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Manuel de Sousa Segundo, casado, comerciante, morador no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 22 de Janeiro de 1965
O escrivão de direito
(a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote
Verifique a exactidão:
O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto
dos Santos

PIANOS
Afinações e reparações em pianos, executa técnico habilitado.
Em Albufeira — Telefone 106.
Em Loulé — Rua Rainha D. Leonor, 121.

BRUXARIA

(Continuação da 4.ª página)

pos dum certo guarda chuva prático... É frequente encontrarmos doentes que, com a maior ingenuidade, depois de lhes dizermos que certa «spontânea» não tem significado de grande importância, responderam que, como se trata de «linha torcida» os «senhores Doutores não entendem...

Quantos doentes são capazes de percorrer quilómetros e fazerem grandes dispêndios de dinheiro, às vezes com sacrifício, para irem ouvir a opinião dum curandero que tem uns «chás» para esta ou aquela doença? Quantas verbas se dispõem para que uma bruxa se desloque a uma certa casa, fazer uma «rezas» e afastar os espíritos maus?

Numa época de espetacularidade, de virtuosismo da cirurgia e da medicina, custa-nos a conceber que subsistam tais credentes sem fundamento e perigosos, que pululam as bruxas, os curandeiros, as mulheres de virtude. Na cirurgia, são as suas maravilhas que melhor nos evidenciam, com arrepios de emoção à mistura, que a ciência médica se encontra à beira de desafiar leis naturais, tidas como imutáveis. Aquela escura terra - de ninguém entre a vida e a morte sobre a qual se avançava a medo, um milímetro de afoiteza, é agora devassada com uma semi-cerimónia que já nos permite uma exclamação de assombro. A cirurgia integra-se, como nenhum outro ramo de cura, na atmosfera vertiginosa e arrogante do nosso tempo, apostada em ousar se ao impossível. Suspende a vida, para depois a reconstituir, cria novas harmonias físicas, leva o artifício às zonas menos vulneráveis à artificialidade. Se a medicina tem, desde há séculos, obrigado a morto a recuar, roubando-lhe a presa mesmo no instante em que o assalto parecia fácil e irrevogável, nunca, como agora, essa capacidade de discutir a vida e a morte se afirmou tão autoritária.

Outras ciências têm fendo a escuridão, desmoronada as fronteiras do seu esforço, impondo novas geografias e novos horizontes — mas atente-se que, nestas crónicas de arrójos, a medicina, mesmo sem o brado que tem feito repercutir outras actividades, merece, indiscutivelmente, um lugar de eleição, tanto mais que devemos lembrarmos de que a sua matéria prima é a vida humana, perante a qual a ousadia tem limites rigorosos.

Não obstante tudo isto, existem bruxas, curandeiros, mulheres de virtude!...

Só com uma longa e persistente obra educadora, se conseguirem atenuar os efeitos prejudiciais destas credentes que, incutidas desde logo no espírito maleável das crianças, se gravam indelevelmente por toda a vida, favorecendo, por vezes, irremediáveis desgraças. Há, portanto, neste campo, uma complexa, mas bela obra a realizar por todos os educadores, obra que, dessega, sem desánimos, não deixará de contribuir para melhorar a saúde mental e consequentemente a saúde física, das futuras gerações.

VENDE-SE

Uma chocadeira para 280 ovos, com criadeira e parque em estado novo a petróleo ou gás.

Vende o sr. Silvestre Rodrigues Gomes — Poço de Almancil.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio com 9 divisões, situado na Praça Dr. Manuel d'Arriaga, 1-B — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

Prédio

Vende-se um prédio, situado no Largo da Matriz, com 760 m² de área, ocupado por 5 inquilinos.

Nesta redacção se informa.

Aumente o rendimento das suas terras — regando-as

GILBERTO MENDES DIAS,

tem o prazer de comunicar a todos os srs. proprietários que acaba de adquirir uma nova broca mecânica, cujo diâmetro lhe permite localizar as nascentes subterrâneas com mais rapidez e eficiência.

Para trabalhos em poços e sondagens não deixe de consultar o empreiteiro especializado nestes géneros de trabalhos.

GILBERTO MENDES DIAS
LOULE-GARE

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

Bactereológicamente puras

Digestivas
Finíssimas

Garrafões

0,25 / 0,80

Garrafões

5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria
SOCIÉDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — ALGARVE
Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264
LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148
VI2AM65CN

ECOS DE SALIR

Em missão de soberania partiu no passado dia 5 para Moçambique a bordo do paquete «Pátria» o Alferes Miliciano sr. José Manuel Falcão Gregório, natural desta localidade.

Foi acompanhado até Lisboa pelos pais, esposa, filha e sogros.

— Após alguns anos de suspensão recomeçaram agora os trabalhos de restauro e embelezamento da Igreja Matriz, a qual vai ficar com um aspecto bastante bonito.

— De elogiar o esforço dispensado nesse sentido pela Comissão Fabriqueira, composta pelos srs. Rev. Padre João Vicente Duarte da Costa, Manuel Francisco Rodrigues, Vicente Duarte Cavaco e Manuel Pires Teixeira.

O Largo da Igreja Matriz local que é visitado por todo o turista que aqui vem, e que durante muitos anos no entorpecido pelo seu péssimo estado de conservação, felizmente já está arranjado bem como as ruas da Carrreira e Direita que lhe dão acesso.

Aguarda-se agora o arranjo da rua do Castelo, o acabamento do adro da Igreja de Nossa Senhora do Pé da Cruz, e embelezamento do passeio em volta das muralhas do Castelo, local donde se admira um magnífico panorama para qualquer dos lados e que os turistas tanto apreciam.

— Chamamos a atenção de quem de direito para a reparação urgente na canalização das bicas da Fonte da Cadeia. Um dos canos está roto não chegando por isso a água à bica o que impede os habitantes de se abastecer ali do precioso líquido o que lhes acarreta graves transtornos.

— Por acidente no trabalho faleceu no dia 5 do passado mês, em Lion — França, o sr. Manuel Diogo Guerreiro, de 31 anos natural do sítio do Malhão desta freguesia, havendo cerca de 4 anos que residia naquela cidade francesa acompanhado da esposa sr. D. Maria de Lourdes Jacinto e de uma filhinha chamada Célia Jacinto Guerreiro de 6 meses.

A urna contendo os restos mortais veio de avião até Lisboa e daí para aqui em carro funerário onde chegou no dia 20 realizando-se o funeral com grande acompanhamento para o cemitério local.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 3, o sr. Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.

Em 4, o sr. Francisco Serafim Campina, e a menina Lídia Andrade Dias, residente na Venezuela.

Em 5, a menina Lucília dos Santos Fernandes, residente na Venezuela.

Em 6, a sr. D. Quitéria Júlia Toronjo Martin.

Em 7, a sr. D. Maria José Valinhos Caligo Relvas, residente na Venezuela e a sr. D. Alzira Vitoria de Sousa.

Em 8, o sr. João de Deus Martins Laginha e a menina Martine Luis, residente em França.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvalda Salgadinho Rodrigues e o menino Manuel José Portela Neves.

Em 11, o menino Luís Manuel Gaspar Ramos e Maria da Soledade Monteiro Martins e o sr. Fernando Trindade Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 12, as sr. D. Ilda Francisco de Sousa, residente em Almancil, D. Lídia Quitéria Dias, residente na Venezuela, e D. Isetta Guerreiro Lopes Encarnação, residente em Lisboa e a menina Maria Carrusca Agostinho.

Em 13, os meninos Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes e Abílio de Jesus Afonso Nunes e Abílio José Rodrigues e a menina Maria dos Reis Luis Cristina.

Em 14, o sr. Mariano E. Campina, residente em Olhão.

Em 16, o sr. José Maria de Sousa Luis dos Ramos, residente em Aveiro.

Em 17, a sr. D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alferita Maria Guerreiro Cavaco e o sr. José Faustino Coutreiras, residente em Algés.

Em 18, o menino Jorge Adelino da Silva Costa, os srs. Fernando Manuel Rodrigues Melro, residente na Venezuela, e Manuel Martins Coelho e as sr. D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral, e D. Otilia Fernandes Pereira Barreiros, residente na Venezuela.

Em 19, as sr. D. Antoneta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e D. Maria Júdice Lourenço Pedro e o sr. José António de Lima Fafáscia.

PARTIDAS E CHEGADAS

Já completamente restabelecido da melindrosa operação a que foi submetido o seu sistema auditivo, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Eng.º J. M. Farrajota Cavaco.

Na companhia dos seus filhos, retirou para o Canadá onde vai fixar residência, a nossa conterrânea sr. Manuela de Sousa Luis.

Retiraram para os Estados Unidos, onde vão fixar residência, os nossos conterrâneos srs. José Guerreiro Filipe e Manuel Leal Coelho.

Retirou para a Austrália, onde vai fixar residência com seu marido, filha e netos, a nossa conterrânea sr. D. Maria do Carmo Romão dos Santos.

A passar uma temporada na terra natal, encontram-se em Loulé o nosso prezzo assinante na Austrália sr. Manuel Bota da Silva e sua esposa sr. D. Maria Elisabete Ramos Mendes da Silva.

De visita a sua família está de novo entre nós o nosso conterrâneo sr. Manuel Pereira Guerreiro, residente nos Estados Unidos.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr. D. Maria Alice dos Santos Graça Galiza Carneiro, esposa do sr. José Soares Galiza Carneiro, residentes em Moçambique, foi pedida em casamento para seu filho sr. Edgar dos Santos Graça Galiza Carneiro, a nossa conterrânea sr. D. Maria do Rosário Leal Marques, pretendida filha do nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Sebastião Rodrigues Marques e da sr. D. Clementina Leal Marques.

O enlace deve realizar-se brevemente.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr. D. Maria Irene Teixeira Pires Guerreiro Dias, esposa do sr. Joaquim Manuel Guerreiro Dias, estudante de medicina e filha do nosso prezzo amigo e dedicado assinante em Salir sr. Manuel Gonçalves Pires.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Beatriz Maria.

Os nossos parabéns aos felizes pais com votos de felicidades para a sua descendente.

BAPTISMO

Na Igreja de Candelária, de Valência (Venezuela) realizou-se no dia 24 de Janeiro, o baptismo do menino Rui Manuel Pereira Barreiros, filho da sr. D. Otilia Fernandes Perela Barreiros e do sr. Manuel José Mendes Barreiros.

O Conservatório REGIONAL do ALGARVE

Foram padrinhos a sr. D. Maria Alcaria Pinto e seu marido o sr. José Pinto, todos residentes na Venezuela.

O neófito é neto paterno da sr. D. Maria da Glória Rominha Barreiros e do sr. João Sousa Barreiros e materno da sr. D. Maria Emilia Fazenda e do sr. Francisco Pereira Fazenda.

ENLACE MATRIMONIAL

No passado dia 23 de Janeiro na Catedral de St. Marys — SYDNEY — Austrália, realizou-se o enlace matrimonial da sr. D. Maria Irene Marcos Rocheta, pretendida filha da sr. D. Maria da Boa Hora Marcos Rocheta e do sr. Manuel Pires Rocheta, com o nosso conterrâneo sr. Rogério Romão Mendes, filho da sr. D. Florinda Romão Mendes e do sr. António Gonçalves Mendes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva os seus tios sr. António Pires Rocheta e sua esposa D. Laurinda Matos Lima Rocheta e por parte do noivo seus primos sr. António Inácio Sousa Martins e sua esposa sr. D. Maria Bernardete Romão Martins.

Após a cerimónia realizou-se em «Monash-Hall-Vickery AVENUE, ROSE BAY um fino e abundante «copo de água» em que participaram mais de 200 convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias no paquete *Oriana* com destino a Portugal a matar saudades do torrão Natal.

FALECIMENTOS

Com a idade de 43 anos faleceu no dia 22 de Janeiro, em Almargem de El-Rei (Salir), a sr. D. Francisca Cavaco, que deixou o sr. José da Silva Cavaco, e era mãe do sr. Silvério Manuel da Silva Cavaco.

Faleceu nesta vila, no passado dia 21 de Janeiro o nosso dedicado assinante Rev. Prior João Baptista Peres, de 82 anos de idade, natural de Tavira.

Foi ordenado em 1910, tendo sido coadjutor de Tavira, Pároco de Tavira, de Ameixial, de Querença e Salir.

Fixou depois residência nesta vila onde, durante 14 anos, ajudou o pároco de S. Clemente de Loulé.

No dia 22 houve ofício de defuntos e missa e na tarde realizou-se o funeral presidido por Mons. Pardal, Vigário Geral da Diocese, tendo-se incorporado 19 sacerdotes.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar pelos o saudoso extinto era muito estimado.

Contando 86 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência em Vale d'Éguas — Almancil, o sr. Inácio José que deixou viúva a sr. D. Maria Francisca do Altinho, era pai da sr. D. Dores dos Santos Figueiredo, casada com o nosso prezzo dedicado assinante o sr. Joaquim Alexandre Figueiredo, da sr. D. Glória dos Santos Fernandes, casada com o sr. Manuel Viegas Fernandes, residentes na Venezuela e D. Emilia Francisca dos Santos, residente em França, e da sr. D. Romana dos Santos de Pereira, casada com o sr. José dos Reis, residentes em Angola, e avô dos srs. Clementino José Figueiredo, José Maria Inácio Fernandes, Álvaro José Rodrigues e José Joaquim dos Santos Pereira e das sr. D. Lucília dos Santos Fernandes e D. Maria Judite José Figueiredo Zácarias, e 2 bisnetos, meninos Wilsam Zácarias Figueiredo e José Alberto Zácarias Figueiredo.

Consulte o agente em
LOULÉ

A criação em Faro de um Conservatório Regional de Música é uma medida que em absoluto se impõe e que deve ser recomendada com insistência aos organismos administrativos da Província.

Voto final do II Congresso Regional Algarvio, de 1951.

As circunstâncias geográficas e os atractivos do clima, as belezas naturais e artísticas são condições que, de por si só, não bastam e precisam de ser aproveitadas e valorizadas para se tornarem elementos não apenas de atração mas de fixação.

(Dr. Augusto de Castro, no Diário de Notícias)

Se pensa no Futuro Pense no Seguro

SEGUROS

em todas as modalidades

— / —
Consulte o agente em
LOULÉ

Carlos da Graca Ramos

Rua Serpa Pinto, 62 — Telf. 74

Agradecimento

Manuel Agostinho
dos Santos

Sua família, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecer diretamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu estremoso parente, vem fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS



BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.

LOULE

MARIA PEREIRA

E O SEU ESPECTÁCULO

NUMA OFERTA DA

ROBBIALAC

Para divulgação da

Música Portuguesa

APRESENTAR-SE-A

DIA 12 EM PORTIMÃO

DIA 13 EM FARO

DIA 14 EM LOULÉ



Para maiores de 12 anos

ATENÇÃO ALGARVIOS:

Maria Pereira

estreará a canção «O BELO ALGARVE»
dos compositores algarvios TAVARES BELO
e HERNANI CORREIA

Subscrição para a construção de um carro alegórico

NO CORSO CARNAVALESCO DE 1965, PARA REPRESENTAR A COLÔNIA ALGARVIA EM VALENCIA — VENEZUELA, CUJO PRODUTO REVERTE A FAVOR DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO HOSPITAL DE LOULÉ.

A CARGO DO SR. JOAQUIM ALEIXO GONÇALVES

Joaquim Aleixo Gonçalves, 50 Bolivares; José Vicente de Sousa Brito, 50; Romeu Barreiros Caetano, 50; Joaquim Matos Pinto, 25; Manuel Nunes Belé, 25; Manuel de Sousa Gonçalves, 25; Clemente Pires, 25; Manuel Ventura Bonixe, 25; António Bota Guerreiro, 25; Vital Amaro de Jesus, 25; Porfirio Viegas Farías, 25; Joaquim Francisco Neves, 25; João Estevão de Oliveira, 30; Aníbal Murta Galvão, 30; António Correia Martins, 25; Francisco Silvestre Pires, 25; José Mendes Viegas, 25; Cristóvão Sousa Frederico, 25; Manuel Martins das Casas, 25; Clemente Baeta e Sócios, 25; Panadaría S. Blás, 25; Irmãos Murta, Eurico, 30; Albino Afonso Laginha, 25; Menino Modesto Cascalheira, 25; Marcial Carrusca de Castro, 25; Hermínio Assis de Sousa, 25; Clementino J. Figueiredo, 25; José Maria Pires Mendonça, 25; José Manuel Mendes Barreiros, 25; Manuel Bota Espadinha, 25; Ricardo Nogueira Espadinha, 25; Alvaro Mendes Dias, 25; Joaquim M. Gonçalves, 10; António Tomaz Pereira, 25; José Pinto de Brito, 25; Manuel José Mendes Barreiros, 25; Modesto Gonçalves Rocheta, 25; José Filipe Zácarias, 30; Virgolino Mendes Serafim, 30; José de Brito Valério, 25; Fernando de Sousa Murta, 25; Manuel Viegas Fernandes, 25; Fernando Nunes Batista & Filhos, 25; Joaquim Guerreiro Luz Júnior e Eusébio, 25; Francisco Eusébio Domingos, 20; Panaderia Sur — América, 30; Panaderia Principal, 20; António Vargas, 10; Edmundo N. Pereira, 10; José Calado, 10. Soma, 1.465.

BRUXARIA E OUTRAS COISAS QUEJANDAS...

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

A todos nós, médicos, deparamo-nos, por vezes, acontecimentos que cavam sulcos indeléveis na nossa memória e que, pela vida fora, recordaremos. Uns, alegramente, outros tristemente. Este que iremos contar, é um dos que evocamos com tristeza. Foi já há alguns anos. Fomos chamados para observar uma criancinha de 7 anos de idade. Tratava-se dum a doença grave, mas que podíamos encarar, apoiados nos recursos da medicina moderna, com menos pessimismo que no passado. O tratamento produziu os seus efeitos benéficos e, passado algum tempo, podíamos observar, com satisfação, no nosso consultório, essa mesma criancinha, mais alegre e mais feliz. Insistimos, peremptoriamente, de que a terapêutica tinha de prosseguir durante meses, a fim de nos assegurarmos dum cura radical. Não obstante as nossas insistências, receosas, e por isso insistentes veementes, os nossos conselhos foram esquecidos, como esquecidos fomos nós. Tempos depois, os nossos serviços foram novamente requisitados e verificámos, desolados, que o quadro clínico se tinha agravado extraordinariamente. As visitas diárias recomeçaram, mas desta vez, com mais apreensão, apreensão essa que só os médicos conhecem em situações desta natureza.

Num certo dia, porém, bate à porta para entrar. Após grande insistência, surge uma senhora de meia idade, que, com voz trémula a denotar pouco à vontade, diz-nos que nada sabia da criança, que lhe parecia que a tinham levado para longe... De lá de dentro, vinha um fumo espesso, com cheiro de azeite.

Regressámos desolados, pensando que, possivelmente, aquela pobre criança estivesse a ser vítima de credícies populares. Outro espaço de tempo se passou, e mais uma vez a nossa presença foi reclamada, mas, infelizmente, para constatar o irremediável. Os nossos presentes tinham saído certos. Os pais da criança tinham sido aconselhados a retirar a criança para longe dos maus olhos... A morte entrou naquela casa e arrebatou uma criancinha inocente.

Mágoa e remorso para os pais, mágoa e revolta para nós. Os

exemplos destes são vários e dos menos espectaculares, imensos. Certo dia, tivemos de curar uma ferida que tinha recebido como primeiro tratamento, aconselhado por uma dessas mulheres de virtude, só duma certa encruzilhada de estrada, misturado com azeite... Outra vez, outra ferida que tinha sido coberta com «tratamento»

(Continua na 3.ª página)

TABELA de assinaturas de «A Voz de Loulé»

CONTINENTE

Trimestre	9\$00
Semestre	17\$50